



COVID-19 ORIENTAÇÕES

Como responder às necessidades dos refugiados, deslocados internos e migrantes

Este guia visa a aumentar a conscientização sobre os maiores riscos enfrentados pelos refugiados, deslocados internos e migrantes econômicos durante a crise de Covid-19. O guia também sugere o que as organizações, as igrejas e as comunidades podem fazer para ajudar.

Quem são os refugiados, os deslocados internos e os migrantes?

Os “deslocados internos” são pessoas que fugiram de sua moradia devido à guerra, à violência, ao conflito, à perseguição ou aos desastres naturais e foram para outra parte do mesmo país. Quando atravessam uma fronteira internacional, eles passam a ser chamados de “refugiados”.

“Migrantes” são pessoas que deixaram sua moradia normal – temporária ou permanentemente – geralmente em busca de trabalho.¹

Por que eles correm maior risco de sofrer os efeitos da Covid-19?

Os refugiados, os deslocados internos e os migrantes têm um potencial maior de serem afetados adversamente pelos efeitos do vírus na saúde pública – serem infectados e contraírem a doença – e pelos efeitos sociais e econômicos das medidas de controle implementadas para conter sua propagação. (Esse é o caso especialmente das mulheres, que podem enfrentar discriminação e maus-tratos maiores.)² Em particular, eles podem enfrentar:

- **Separação das famílias e das comunidades** ao fugirem do conflito (deslocados internos e refugiados) ou devido às restrições de movimentação impostas pelo governo em uma tentativa de reduzir a propagação da Covid-19 (migrantes). Como resultado, as pessoas com quem eles normalmente fariam e em quem confiam não estão disponíveis para ajudá-los.
- **Falta de acesso aos serviços básicos** – como cuidados de saúde – para as pessoas com Covid-19, mas também para as necessidades de cuidados de saúde não específicas à Covid-19 (por exemplo: atendimento obstétrico). Isso é particularmente preocupante

¹ “¿Quién es un migrante?”, [Organización Internacional para as Migrações \(OIM\)](#), acesso em: abril de 2020 (disponível em espanhol, inglês e francês)

² [Migration Data Portal, OIM](#), abril de 2020 (disponível em inglês, espanhol, francês e alemão)

quando os serviços dependem de fundos de doadores e o financiamento é realocado para a crise de Covid-19.

- **Maior chance de contrair ou transmitir o vírus devido às condições de superlotação** em assentamentos informais ou de refugiados, especialmente se eles já estiverem doentes ou subnutridos.
- **Menor possibilidade de acessar mensagens de saúde corretas** devido às barreiras linguísticas, por não saberem com quem conversar ou onde procurar informações ou orientações e devido à impossibilidade de enviar e receber mensagens (por exemplo: por celular/telemóvel).
- **Impossibilidade de manter um bom distanciamento físico, lavar as mãos, praticar o isolamento domiciliar ou obter tratamento** devido à superlotação e à falta de instalações de lavagem de mãos eficazes.
- **Restrições às aglomerações** – escolas, encontros religiosos, grupos de mulheres, etc. – devido às regras de distanciamento físico, causando uma sensação de isolamento e o aumento da violência doméstica e de gênero.
- **Falta de renda, poupança e bens que possam ser vendidos** devido à perda de empregos dos migrantes ou porque as pessoas deslocadas precisam fugir rápido de casa e não conseguem trabalho no novo local, levando à migração progressiva e, potencialmente, a uma maior propagação inicial do vírus.³ A renda menor também afeta os migrantes e suas famílias, que ficaram em casa e sofrem com a falta das transferências de dinheiro normalmente enviadas para casa pelos trabalhadores migrantes.
- **Estigma por parte das comunidades de acolhimento**, que temem que pessoas vindas de fora propaguem o vírus ou agravem seus efeitos.
- **Proteção jurídica menor** devido à perda de documentos de identidade ou ao cruzar fronteiras geográficas e confusão sobre seu status jurídico, levando a um acesso restrito aos serviços e a um maior potencial de despejo.
- **Acesso limitado aos mercados e aos recursos ambientais**, à medida que as comunidades anfitriãs priorizam seu próprio acesso, e não o das pessoas consideradas “forasteiras”.

O que pode ser feito para ajudar?

- **Trabalhar com estruturas e grupos sociais existentes.** Os assentamentos informais podem ter estruturas sociais altamente organizadas, capazes de coletar dados sobre as pessoas vulneráveis, saber que acesso aos serviços as pessoas têm e buscar melhorias.⁴ Trabalhe com essas estruturas para descobrir quem são os mais vulneráveis e onde eles estão (consulte a [Ferramenta de mapeamento de riscos e vulnerabilidades](#) da Tearfund). Pergunte a essas

³ [“Reducing Covid-19 vulnerability among displaced populations and migrants”, webinar do UNDRR, abril de 2020](#) (em inglês)

⁴ [“Key considerations: Covid-19 in informal urban settlements \(March 2020\)”, Social Science in Humanitarian Action, março de 2020](#) (em inglês)

pessoas mais vulneráveis ou aos que cuidam delas quais são suas prioridades e como você pode ajudar. Diferentes grupos vulneráveis precisam de diferentes estratégias de apoio.

- **Seja claro nas mensagens de saúde pública.** Os refugiados, os deslocados internos e os migrantes podem já ter maior incidência de outras doenças infecciosas em comparação com a população de acolhimento do local onde vivem. Portanto, as mensagens precisam ser claras sobre por que esse vírus é diferente e como as pessoas podem se proteger lavando as mãos e mantendo o distanciamento físico. As mensagens precisam ser compartilhadas nos idiomas mais facilmente compreendidos.
- **Trabalhe com os refugiados, os deslocados internos e os migrantes (mulheres, homens e crianças) para ajudá-los a desenvolver suas próprias estratégias de resposta,** tais como criar suas próprias campanhas de conscientização e medidas práticas de distanciamento físico em condições de superlotação.⁵ Eles provavelmente saberão melhor que idiomas e formas de comunicação serão ouvidos e postos em prática, como, por exemplo, comunicação face-a-face ou através de rádio, redes sociais e mensagens SMS. Além disso, considere como os recursos locais existentes podem ser adaptados para tarefas diferentes a fim de ajudar a responder, como, por exemplo, usar prédios comunitários como clínicas ou locais de realização de testes do vírus.
- **Engaje e equipe os líderes religiosos** para promover mensagens de saúde pública e ajudar as comunidades de fé a continuarem apoiando tanto seus membros quanto a comunidade em geral, bem como atuem como porta-vozes para informar como as pessoas estão lidando com a situação e do que precisam. Além disso, eles podem ser eficazes no combate ao estigma (consulte as orientações de [“Prevenção e combate ao estigma”](#) da Tearfund).
- **Incentive o uso de planos de contingência para o agregado familiar.** Antes que o surto piore e seus efeitos afetem a vida das pessoas, elas podem planejar com antecedência como lidarão com a situação [consulte as orientações sobre [“Making a household plan”](#) (“Como fazer um plano para o agregado familiar”), disponível na [página de recursos sobre a Covid-19 do site Tearfund Aprendizagem](#)].
- **Atualize os métodos de prestação de contas aos beneficiários.** Nos projetos existentes, certifique-se de que as pessoas ainda compreendam o que você está fazendo para ajudá-las e informe as prioridades e pontos de vista delas de uma forma que não as exponha ao risco de contraírem a Covid-19 e cumpra as medidas de restrições de movimentação (por exemplo: através de telefonemas ou mensagens SMS).
- **Avalie e combata os riscos de violência, discriminação, marginalização e xenofobia** dos refugiados, deslocados internos e migrantes, aumentando a conscientização e a compreensão da pandemia de Covid-19 na comunidade. Isso pode ser feito por meio do monitoramento de alerta precoce de conflitos, de programas sensíveis a conflitos e do fortalecimento da coesão social.⁶

⁵ [“Reducing Covid-19 vulnerability among displaced populations and migrants”, webinar do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Riscos de Desastres \(UNDRR\), abril de 2020 \(em inglês\)](#)

⁶ [“Global Humanitarian Response Plan – Covid-19”, UN OCHA, março de 2020 \(em inglês\)](#)

- **Garanta que o planejamento da preparação para desastres leve em consideração outras ameaças importantes**, tais como as estações das monções e dos ciclones, e não apenas a Covid-19.⁷
- **Considere a possibilidade de oferecer transferências de dinheiro para microempresas** em assentamentos informais ou campos, como parte da recuperação econômica para alavancar as cadeias de suprimentos.
- **Garanta que as intervenções de ONGs não coloquem as pessoas em maior risco** praticando bons controles de distanciamento físico e disponibilizando pontos de lavagem das mãos, como, por exemplo, para as distribuições.

O que podemos reivindicar junto às autoridades e aos governos locais?

- **Disponibilizar mais pontos de lavagem de mãos nos assentamentos e campos de refugiados, deslocados internos e migrantes**, com água e sabão (veja as [Orientações do programa WASH](#) (água, saneamento e higiene) da Tearfund para obter informações).
- **Disponibilizar mais equipamentos de proteção individual (EPI)** – tais como máscaras – para as pessoas que trabalham em campos e assentamentos informais, entre elas os profissionais de saúde e voluntários.
- **Garanta que haja redes de telefonia celular/móvel – inclusive dados móveis – disponíveis** nos campos.
- **Dê visibilidade aos maus-tratos sofridos por migrantes, deslocados internos e refugiados** e pressione os governos a tratá-los como seres humanos e defender sua dignidade.
- **Garanta que os direitos fundamentais dos refugiados, deslocados internos e migrantes sejam protegidos** e, em particular, que eles:
 - tenham acesso aos cuidados de saúde para a Covid-19, bem como a outros serviços de saúde não específicos a essa doença;
 - sejam incluídos no planejamento nacional de vigilância e resposta para a Covid-19;
 - estejam recebendo informações de saúde pública periódicas e acessíveis;
 - tenham acesso a instalações de lavagem das mãos com água e sabão;
 - tenham acesso aos serviços básicos;
 - consigam trabalhar e ganhar a vida, se as restrições de movimentação permitirem.

⁷ [“Reducing Covid19 vulnerability among displaced populations and migrants”, webinar do UNDRR, abril de 2020 \(em inglês\)](#)

- **Promova testes para detectar o vírus** entre os refugiados, os migrantes e os deslocados internos e inclua-os no monitoramento de vigilância, caso contrário os países não conseguirão controlar a propagação do vírus.